

## Pesquisa Qualitativa nos Estudos Organizacionais (EOR): Reflexões Sobre as Escolhas e Estratégias Metodológicas

### Qualitative Research in Organizational Studies (EOR): Mapping of Methodological Choices

#### José Kennedy Lopes Silva

Universidade Federal de Rondônia (UNIR),  
Departamento Acadêmico de Administração – Campus Vilhena  
kennedysilv@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8669-6429>

#### José Edemir da Silva Anjo

Universidade Federal de Lavras (UFLA) /  
Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (PP-  
GAdm/UFES)  
anjo.joseedemir@gmail.com  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5989-1173>

#### RESUMO

Este trabalho objetiva ampliar o diálogo com os pesquisadores organizacionais ao apresentar abordagens qualitativas dos Estudos Organizacionais (EOR) brasileiros, de modo a possibilitar as escolhas e estratégias metodológicas. Destacam-se os métodos tradicionais mais utilizados, e seus desdobramentos: estudo de caso, etnografia, história oral e de vida, pesquisa-ação e grounded theory. Apresentam-se os aspectos relacionados às abordagens discutidas, principalmente ao cumprimento do rigor e da relevância, considerando suas variações, limitações e potencialidades para a realização de diferentes estudos qualitativos. A pesquisa qualitativa nos EOR é um campo livre e aberto e, por isso, deve ser mais bem estudada pelos pesquisadores organizacionais; e a diversidade de estratégias qualitativas no campo organizacional exige reflexividade por parte dos pesquisadores, tornando-se, portanto, necessário que as pesquisas sejam conduzidas e produzidas com rigor para que possam impactar a pesquisa qualitativa nos EOR.

**Palavras-chave:** Pesquisa qualitativa; Métodos qualitativos; Estudos organizacionais; Estratégias metodológicas.

#### ABSTRACT

This work aims to expand the dialogue with organizational researchers by presenting qualitative approaches of Brazilian Organizational Studies (OS), in order to allow on choices and methodological strategies. The most used traditional methods and their consequences stand out: Case Study, Ethnography, Oral and Life History, Action Research and Grounded theory. Aspects related to the approaches discussed are presented, mainly to compliance with rigor and relevance, considering their variations, limitations and potential for carrying out different qualitative studies. Qualitative research in EOR is a free and open field and, therefore, should be better studied by organizational researchers; and the diversity of qualitative strategies in the organizational field requires reflexivity on the part of researchers, thus making it necessary for research to be conducted and produced with rigor so that they can impact qualitative research in the EOR.

**Keywords:** Qualitative research; Qualitative methods; Organizational studies; Methodological strategies.

## Introdução

Os Estudos Organizacionais (EOR), no Brasil, vêm, ao longo dos anos, perpetuando estratégias e métodos qualitativos e isso se torna uma proposta de trabalho para os estudiosos de pesquisas qualitativas. Cunha e Rego (2019) ao abordarem as críticas, enviesamentos, conclusões não generalizáveis e vulnerabilidade à subjetividade que as Estratégias Qualitativas sofrem em relação ao rigor e relevância dos estudos qualitativos nos EOR, retratam sobre a importância dessas metodologias para investigação de fenômenos organizacionais. Silva, Barbosa e Lima (2020) argumentam sobre as possibilidades de interação dos métodos qualitativos para novas possibilidades e interação, o que permite a ampliação de caminhos de pesquisa para os investigadores organizacionais.

Reis, Barrios, Silva e Busarello (2022), ao identificarem as possibilidades dos métodos qualitativos, apresentam reflexões sobre como podem ser utilizadas as estratégias de investigações com base em um roteiro para as pesquisas direcionadas para turismo e desenvolvimento sustentável, o que pode ser adaptado para os EOR, pois fortalece a necessidade de protocolos confiáveis de pesquisa para que não se construa estudos falhos, o que resulta em maior rigor ao efetivar uma proposta de pesquisa.

Shenton (2004) problematiza e defende a validade das pesquisas qualitativas orientando sobre a necessidade de se fazer trabalhos com rigor para ter validade científica. Por sua vez, Jonsen, Fendt e Point (2018) falam da importância da escrita, do comprometimento e da criatividade do pesquisador na pesquisa qualitativa para que possa alcançar êxito junto à comunidade científica.

Oliveira e Piccinini (2009) apresentam pontos importantes de como construir um trabalho científico com bases qualitativas. Mencionam o crescimento das pesquisas qualitativas em estudos organizacionais, principalmente por meio do construcionismo social, interpretativo e teoria fundamentada. Latusek e Vlaar (2015) apresentam a discussão de rigor e relevância de pesquisa e uma proposta de pesquisa com base em metáforas.

Torlig, Resende Júnior, Fujihara, Montezado e Demo (2022), ao refletirem sobre o rigor, relevância e flexibilidade dos métodos qualitativos, apresentam uma proposta de validação para instrumentos de pesquisas qualitativas. Com essa ferramenta, os autores contribuem para uma construção metodológica confiável, a qual coloca o pesquisador qualitativo como protagonista do processo de pesquisa, pois lhe permite autonomia na condução de toda a investigação. As ideias centrais de rigor (confiabilidade), relevância e reflexividade apresentadas preparam os pesquisadores para pensarem seus estudos com maior atenção à ética e à forma de se executar a pesquisa.

Fazer pesquisa qualitativa requer inúmeros cuidados do pesquisador para que ele possa atingir rigor e relevância. Oliveira e Piccinini (2009) e Latusek e Vlaar (2015) provocam os pesquisadores organizacionais a buscarem acesso às informações que os movem e a procurarem sempre utilizar métodos diversos para alcançarem êxito em pesquisas qualitativas. Jonsen et al. (2018) discutem sobre preparar e utilizar a criatividade para conseguir o rigor e a validade em pesquisa, o que deve ser considerado como uma das tarefas mais árduas para o cientista qualitativo. Pensando

nisso, este trabalho apresenta métodos já consolidados na abordagem qualitativa, seu rigor e sua relevância, assim, a proposta se apoia em uma “árvore genealógica” que, em síntese, dispõe de ramificações e frutos dessas abordagens para o campo, que representa as estratégias e métodos qualitativos nos EOR brasileiros, o uso pedagógico desta metáfora busca facilitar o entendimento das escolhas metodológicas para os pesquisadores qualitativos dos EOR.

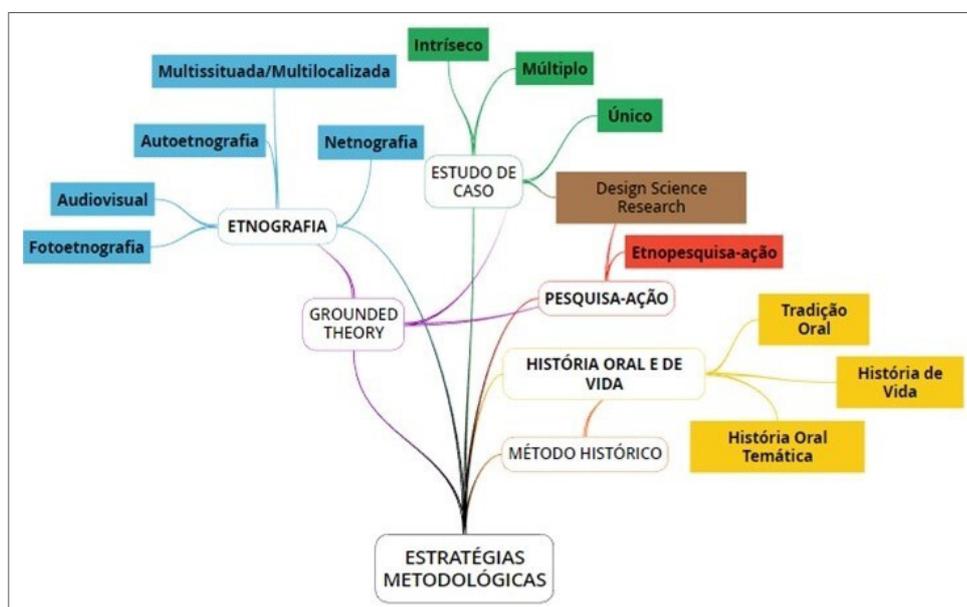
Para melhor organização da leitura e da análise deste trabalho, ele foi pensado e escrito com a seguinte estrutura: a apresentação das estratégias e métodos qualitativos e sua “árvore”, que apresenta as ramificações das principais estratégias de pesquisas qualitativas; em seguida, a tessitura das considerações finais, sintetizando as reflexões desse estudo e suas interações com novas propostas de pesquisas que possam contribuir para a pesquisa qualitativa praticada nos EOR no Brasil.

### Estratégias metodológicas qualitativas

Nesta seção, sinteticamente, serão abordadas as seguintes estratégias: Estudos de Caso, Etnografia, História Oral e de Vida, Pesquisa-Ação e *Grounded Theory*, as quais, ao longo do tempo, consolidaram-se no campo dos EOR no Brasil.

A Figura 1, metaforicamente, representada por uma árvore, cujos galhos são sustentados pelas estratégias metodológicas tradicionais, apresenta caminhos alternativos aos métodos qualitativos. A árvore tem como objetivo propiciar um melhor entendimento aos leitores sobre os caminhos e as possibilidades das estratégias metodológicas que surgiram e/ou se desenvolveram a partir da utilização dos métodos aplicados nas pesquisas em EOR.

Figura 1. Árvore de estratégias e métodos qualitativos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Entre as estratégias metodológicas já tradicionais tratadas neste estudo, a Etnografia se destaca como mais versátil em relação às novas possibilidades e à flexibilização de sua aplicação nas pesquisas em EOR (Lopes & Ipiranga, 2021). O Estudo de Caso se apresenta como uma estratégia para os estudos em Administração por ser de fácil assimilação entre os pesquisadores e, por isso, sua utilização também possibilita o surgimento de novas possibilidades e aplicações nas pesquisas organizacionais (Levy, 2008; Godoy; 2010). A Pesquisa-Ação e o Estudo de Caso se inter-relacionam e, assim, produzem algumas variações nas estratégias e técnicas (Erro-Garcés & Alfaro-Tanco, 2020).

O método de História oral ainda é incipiente e numa perspectiva positiva caminha para a sua consolidação no campo da Administração (Sacramento, Figueiredo, & Teixeira, 2017). Hodge e Costa (2021) atestam a evolução de aplicação da História oral e de vida como alternativa que enriquece o processo de construção de pesquisas organizacionais. Sobre a *Grounded Theory*, entende-se ser um método que se aproxima da aplicação com outras estratégias como Etnografia e Estudo de caso (Ramires & Machado, 2017).

Em relação às estratégias que se originaram das tradicionais, verifica-se que elas permitem aos pesquisadores organizacionais flexibilidade na seleção das estratégias a serem aplicadas. Isso se complementa ao compreender a riqueza dos métodos qualitativos. As novas metodologias desenvolvidas a partir da Etnografia incorporam diversas técnicas e maneiras de uso a partir do conceito de Etnografia discutido na Antropologia.

Compreende-se que os métodos oriundos do Estudo de Caso podem ser melhores aplicados e ampliados pela riqueza de detalhes quando da coleta e produção de dados (Godoy, 2010). O que esses tipos de Estudo de Caso têm em comum é a capacidade de acesso do pesquisador às organizações ou às comunidades investigadas (Arruda, Silva, Junges, Mussi, 2021). No entanto, são vantajosas as aplicações desses métodos, pois possibilitam aos teóricos organizacionais alternativas que permitem a reflexão para a escolha do melhor tipo diante do contexto a ser pesquisado. A História Oral e de Vida dão luz à perspectiva de pesquisa histórica e historiografia já que são métodos de características semelhantes que se subsidiam da área de história e análise documental em uma perspectiva metodológica (Hodge & Costa, 2021).

Outra ramificação que merece destaque é a Etnopesquisa-ação e a *Design Science Research*, ambas oriundas da Pesquisa-Ação. A Etnopesquisa-ação se origina da educação e já se consolidou no campo de pesquisa dessa área, considera-se aqui uma possibilidade de avanço dos EOR para a aplicação e uso desse método de pesquisa.

Há inúmeros desafios para a aplicação dessa etnometodologia e, por isso, Arminen (2008) alerta que os métodos tradicionais de pesquisas, como Estudos de Caso e Etnografia, não atendem completamente aos objetivos da Etnometodologia radical. Há a necessidade do uso da Etnometodologia para interpretar e compreender a interação do grupo/organização pesquisado de modo que se possa alcançar os resultados da pesquisa (Bispo & Godoy, 2014).

A *Design Science Research* é um método de dupla aproximação que dialoga com o Estudo de Caso. Todavia, seus fundamentos estão mais consolidados com os da Pesquisa-Ação.

Posto isso, são apresentadas as Estratégias Metodológicas de maneira mais detalhada com exemplos de trabalhos empíricos que possibilita a melhor compreensão de suas aplicações.

## Etnografia

A Etnografia é consolidada como uma estratégia metodológica (Van Maanen, 2015) e vem sendo desenvolvida no Brasil no campo dos Estudos Organizacionais há aproximadamente 30 anos (Magalhães & Santos, 2016). Em contrapartida, Tureta e Alcadipani (2011), como também Oliveira e Cavedon (2017) se posicionam de modo pessimista em relação à consolidação da abordagem etnográfica nos EOR brasileiros. Acredita-se que essas percepções diferentes ocorram, porque os autores vivem em países e realidades de pesquisas diferentes. Tureta e Alcadipani (2011) e Oliveira e Cavedon (2017) demonstram a importância dos estudos das práticas organizacionais e sociomaterialidade em conjunto com a Etnografia. Esses autores apresentam os conceitos e a necessidade de pesquisas nas práticas serem realizadas em EOR.

Tres e Sousa (2022), ao investigarem as racionalidades substantivas nas práticas administrativas de Ecovilas, pautaram-se em um trabalho, como os próprios autores denominam, de “inspiração etnográfica”. Trabalhos como este são comuns no campo dos EOR, orientam-se em pesquisas como propostas, estratégicas de cunho etnográfico, no entanto, esse estudo não é conduzido com uma imersão rigorosa como é atribuído pelos antropólogos. É necessário enfatizar que o trabalho de Tres e Souza (2022) é relevante para os EOR, principalmente, no que é referente às pesquisas voltadas para as organizações substantivas, todavia, deve-se ater que, ao se pautar em uma proposta etnográfica com base em “inspiração etnográfica”, esse trabalho é comprometido metodologicamente (Oliveira, 2013).

Silva e Fantinel (2014) apontam que não se deve confundir o uso da técnica de observação (participante ou não) como coleta de dados com o método etnográfico. Fazer o uso dessa técnica não implica a construção de uma etnografia, haja vista que o método exige o caráter reflexivo do pesquisador e de sua interação com o campo que é revelado no processo de escrita etnográfico (Silva & Fantinel, 2014; Poubel, Margon, Júlio, 2018).

Magalhães e Santos (2016), ao avaliarem como a Etnografia vem sendo utilizada nos EOR no Brasil, atentam-se para a riqueza e para a contribuição do método para o campo, afirmam a necessidade do rigor e da adequação do campo aos preceitos da Etnografia para que não haja a marginalização do método em seu uso pelos pesquisadores organizacionais.

A grande contribuição da pesquisa etnográfica é permitir ao pesquisador a possibilidade do imprevisto (Andion & Serva, 2010; Van Maanen, 2015). A pluralidade e o imprevisto identificados na Etnografia são permeados de desafios, ao mesmo tempo em que propiciam uma riqueza de dados, exigem do pesquisador habilidade e experiência para poderem compreender o grupo estudado. A pluralidade e o imprevisto

se apresentam de forma teórica na pesquisa de Lopes e Ipiranga (2021), que discutem a importância da aplicação da Etnografia a partir da análise de arquivos históricos. Como uma estratégia metodológica, a etnografia de arquivos nos EOR favorece o olhar sensível para memória de processos organizacionais e atores históricos (Lopes & Ipiranga, 2021).

Identificam-se também essas situações nas pesquisas empíricas de Tureta e Alcadipani (2011) e Oliveira e Cavedon (2017), quando eles relatam que, em determinados momentos da pesquisa, eram controlados pelos sujeitos e pelos não humanos. Por mais que o pesquisador procure ser objetivo aplicando as técnicas discutidas por Andion e Serva (2010), não é possível garantir que se tenha total controle sobre a pesquisa.

Quando se trata do papel dos humanos e não humanos e da observação participante e não participante para a eficácia das pesquisas etnográficas, Tureta e Alcadipani (2011) afirmam que essa relação deve ser fortalecida nas investigações e que os pesquisadores devem entender e potencializar o papel dos não humanos e dirimirem a dualidade no processo de observação participante e não participante. Os pesquisadores devem compreender esse processo e potencializarem a interação entre os processos de observação e da sociomaterialidade.

Davel, Fantinel e Oliveira (2019) apresentam os potenciais e desafios na Etnografia Audiovisual, como prática de pesquisa, a partir de uma revisão sistemática de produções em torno da relação entre os usos e práticas do material audiovisual e Etnografia. As Etnografias Audiovisuais ainda são atípicas no campo dos EOR.

Sobre a produção e atenção específica de fotografias, tem-se a Fotoetnografia (Cavedon, 2005), em que se pode notar a falta de atenção e um olhar analítico aos registros fotográficos nas pesquisas qualitativas desenvolvidas (Banks, 2009). Os autores ressaltam o desafio não apenas metodológico, mas também técnico dos pesquisadores ao optarem por fazer uso da produção e do registro, bem como da atenção à linguagem narrativa e plural dos formatos que a linguagem audiovisual possibilita. Esse caminho estratégico potencializa e viabiliza uma análise mais detalhada em investigações de práticas sociomateriais (Hindmarsh & Llewellyn, 2018).

Com o impacto do mundo virtual no cotidiano social, a Netnografia (Kozinets, 2010) se configura como desdobramento ou uma nova adaptação do método etnográfico para o campo de observação virtual. Aqui, pode-se depreender uma necessidade de o pesquisador ter olhar mais passivo fisicamente para o investigado, mas suas ações e participação devem estar associadas a novas configurações, como a do ambiente virtual, tais como blogs, fóruns e reuniões virtuais, que servem para a obtenção de informações na fase inicial da pesquisa e a fase da netnografia de análise de conteúdo que possibilita a categorização e análise dos dados coletados (Vizentin, Cassandre, Bulgacov, 2022), de forma que permita que a observação participante seja mediada pela realização de comentários ou de postagens, além de outras ações como curtidas e compartilhamentos.

Henriques e Pereira (2018) recorreram à estratégia netnográfica para investigar como fãs de rock clássico constroem e expressam significados de autenticidade. Eles realizaram uma Netnografia em dois grupos do Facebook sobre rock clássico durante

12 meses, e, nessa imersão digital, interpretaram como é construída uma sociedade virtual a partir de uma prática de consumo em comum. Apesar dos aspectos da vida contemporânea e das potencialidades de acesso, a Netnografia tem-se limitado a fenômenos na área de marketing.

Ainda sobre ramificações da estratégia etnográfica, tem-se a autoetnografia, que parte da experiência pessoal (auto) para a compreensão da experiência vivida de um fenômeno social (Gill, 2014; Ellis, 1999). Nela, há uma forte inspiração de técnicas biográficas. No desenvolvimento de uma autoetnografia, há uma preocupação do pesquisador em revelar seu processo de pesquisa. Estudos que abordam processos de aprendizagem (Kock, Godoi, Lenzi, 2012) têm dado maior atenção a esse gênero etnográfico, bem como estudos de liderança (Kempster & Stewart, 2010).

Outra possibilidade da Etnografia é a Multissituada ou Multilocalizada (Marcus, 1995), diante do diálogo e conexões entre as práticas culturais organizativas que hoje superam barreiras de espaços físicos e digitais, o que resulta na formação de espaços. A etnografia multissituada lança para o pesquisador inúmeros desafios. No entanto, esse método permite aos cientistas organizacionais uma gama de pesquisas que envolva múltiplas realidades, enriquecendo o campo de EOR, dada a amplitude que esse método oferece.

Oliveira e Cavedon (2017) contribuem para os EOR com a aproximação teórica das práticas organizacionais e das discussões foucaultianas sobre heterotopias por meio da etnografia multissituada, caracterizando um caminho teórico-metodológico não consolidado. E indo a esse encontro, Lima, Silva e Torini (2019) apresentam a etnografia multilocalizada como proposta metodológica para as pesquisas relacionadas aos processos de métodos móveis de pesquisas devido à mobilidade internacional dos pesquisadores. Para eles, esse tipo de pesquisa etnográfica permite investigar as práticas socioculturais cotidianas, a construção da rotina em meio ao estabelecimento de conexões entre localidades diversas.

### Estudo de caso

O Estudo de Caso se destaca nas pesquisas das ciências sociais aplicadas, em especial, nos EOR. É observada a importância de Robert Yin, Robert Stake e Kathlemm Eisenhardt para consolidação conceitual desse tipo de pesquisa. Pode-se considerar esses autores como referências para essa estratégia metodológica (Levy, 2008; Godoy, 2010; Klein, Colla, & Walter, 2021).

Considera-se o conceito de Godoy (1995b, p. 25), em que: “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”. Apesar de o conceito de Estudo de Caso destacar a profundidade de como é realizada a pesquisa sobre o objeto, sujeito ou ambiente, é comum encontrar dentro das pesquisas em EOR investigações que afirmam que se utilizaram desse método, mas que não comprovam no texto a profundidade necessária que é característica tão importante das pesquisas em Estudo de Caso, o que se apresenta como uma vulgarização em relação à aplicação dessa estratégia metodológica.

Levy (2008) se concentra na discussão dos métodos comparativos e na aplicação de Estudo de Caso, seu intuito é apresentar uma nova tipologia desse método. Welch, Rumyantseva e Hewerdine (2016) trazem o debate sobre o conceito de Estudo de Caso dentro da Administração, contextualizando que os administradores não dão a devida atenção à construção de conceitos, por suas raízes serem operacionalistas. Godoy (2010) apresenta maneiras de como realizar uma pesquisa de Estudo de Caso e é compreendido em seu trabalho a importância e a pertinência desse método de pesquisa para os EOR.

Klein et al. (2021) consideram que, mesmo com os avanços epistemológicos, na aplicação de Estudos de Casos, ainda há implicações no que diz respeito à sua forma de aplicação na prática, bem como os pesquisadores tratam as adversidades, como proposta epistemológica da pesquisa com base nos posicionamentos de Yin, Eisenhardt e Stake, e peculiaridades que aparecem ao longo do processo de pesquisa para que se evite a operacionalização incorreta dessa estratégia. Ainda há a necessidade de se ampliar as pesquisas e orientações para a utilização dessa estratégia acompanhando as reflexões de Welch et al. (2016) e Godoy (2010), ou seja, é preciso que se atente ao rigor na aplicação dos Estudos de Caso em Administração, bem como nos EOR brasileiros.

Esses argumentos são sustentados pelas críticas de Dresch, Lacerda e Miguel (2015) quando dizem haver abordagens sem critérios que priorizam o rigor e a relevância científica no Estudo de Caso, o que resulta na utilização de forma errônea por grande parte dos pesquisadores. Para Godoy (2010) e Welch et al. (2016), o Estudo de Caso pode contribuir para a construção da teoria futura e ser um ponto de partida para a consolidação de conceitos e construções teóricas.

Tradicionalmente, têm-se dois tipos de Estudo de Caso: únicos e múltiplos (Stake, 2005; Yin, 2001). A discussão é pautada em função da falta de rigor metodológico e de planejamento da pesquisa, o que diminui a credibilidade desse método, como causa deste processo é a aplicação e a falta de entendimento epistemológico de pesquisas em Estudos de Casos, seja em Caso Único ou Múltiplos Casos (Klein et al., 2021). A abordagem de uma pesquisa com um Caso Único deve ocorrer quando, primeiramente, o pesquisador tem a dificuldade ou impossibilidade de acesso, tempo e recursos para investigação, o que o leva à escolha de um caso único. Deve-se chamar a atenção também quando uma organização possui traços únicos, suas especificidades peculiares e vistas como inovadoras nas suas práticas de gestão.

Uma pesquisa do tipo Múltiplos Casos apresenta uma maior robustez, elaboração e qualidade. Yin (2015) vê nas diversas fontes de coletas de dados maior vantagem na utilização de Múltiplos Casos, por proporcionar frentes de linhas convergentes no processo de investigação que teve acesso a distintas informações. Com base na proposta de Yin (2001, 2015), Dias e Pedrozo (2015) propõem um modelo de aplicação de Estudos de Casos com várias unidades de análises. Ao estudar o modelo dos autores é identificado as possibilidades de aplicação dessa estratégia de pesquisa nos EOR no Brasil.

Ainda assim, Stake (2005) ressalta uma maior atenção a ser dada na estratégia da elaboração da pesquisa no que tange, principalmente, ao processo de coleta e

análise dos dados encontrados nos campos investigados, pois os estudos de múltiplos casos implicam a replicação dos apontamentos da pesquisa.

Creswell (2013) aponta um terceiro tipo, o Intrínseco. Nele, o foco de estudo é no caso em si, sendo preciso levar em consideração que o caso apresenta alguma característica ou contexto incomum. Os procedimentos analíticos requerem uma descrição detalhada, especificando como o caso é delimitado no tempo e no espaço. E, de modo geral, nos Estudos de casos, ao ponto que o pesquisador se aproxima do objeto, ele passa a ter maior propensão de gerar equívocos nos resultados e tratamento dos dados coletados por causa da criação de vieses não identificados pela própria atuação do pesquisador no campo, o que resulta na perda do rigor metodológico e da estratégia traçada na elaboração da pesquisa.

### História oral e de vida

Em relação ao processo histórico, as metodologias História Oral e de Vida tiveram seus primeiros registros a partir da década de 1920 com destaque para a Escola de Chicago (Barros & Lopes, 2014; Ichikawa & Santos, 2010; Craide, 2011). Para Ichikawa e Santos (2010), História de Vida é uma das abordagens da História Oral. Por essas características, apresentadas por esses autores, é que se considera tratar neste artigo conjuntamente os dois métodos.

As pesquisas em História de Vida apresentam limitações: i) tempo da pesquisa, considera-se que esse é um trabalho que necessita de um período razoável para execução de todo o processo de pesquisa; ii) a credibilidade da pesquisa, pois a História de vida ainda é considerada muito subjetiva; e iii) a exigência de sensibilidade do pesquisador, por se tratar de um processo de pesquisa que instiga emoções do sujeito (Barros & Lopes, 2014; Craide, 2011).

Ao verificar o processo histórico desses métodos de pesquisa, identifica-se o quanto eles são novos na Administração. Para Lopes e Ipiranga (2021), o uso da pesquisa histórica na Administração ganhou um maior destaque a partir dos anos 2000. Teixeira, Lemos e Lopes (2021) destacam que apenas em 2001 foi publicada a primeira pesquisa com o uso do método na área de Administração e complementa que até 2020 foram publicados 121 trabalhos com o uso do método em periódicos e congressos da área de Administração, o que pode se afirmar como uma tendência de consolidação e crescimento.

A estratégia metodológica História Oral e de Vida possui grande potencial no auxílio da compreensão e do estudo dos fenômenos organizacionais, a partir do olhar do próprio sujeito (Godoy, 2018). Freitas (2006) considera a História Oral e de Vida como um método com interesse de registrar as narrativas de experiências humanas por meio da realização de estratégias de entrevistas. Assim como o método etnográfico, esse método tem sua natureza interdisciplinar, tendo atenção de uma lente subjetiva na tentativa de compreensão das vivências das pessoas no contexto social.

Por ser um método diversificado, ainda é relativamente restrito ao campo da Administração (Colomby, Peres, Lopes, Costa, 2016; Godoy, 2018). Ainda assim, Sacramento et al. (2017) destacam três tipos de abordagens que podem ser adotadas pelos pesquisadores interessados no método, com base no estudo de Freitas (2006).

A primeira, Tradição Oral, é contada pelo coletivo, de uma sociedade oral; trata-se de um testemunho transmitido de forma verbal de uma geração para outra. Há uma atenção e preocupação quanto à genealogia do fenômeno sociocultural investigado. A segunda, História de Vida, está associada ao relato autobiográfico, sendo preciso que esse relato de vida seja contado pelo próprio indivíduo, de forma que sua vida seja descrita e narrada em toda a sua completude (do passado ao presente). Já na terceira, História Oral temática, diferencia-se das demais na técnica de entrevista que pode ser realizada por mais de um grupo de pessoas, tendo como aspecto central um determinado tema sociocultural desse grupo. Nessa última, o pesquisador, no papel de entrevistador, passa a ser mais ativo por conduzir e direcionar o tema discutido ao procurar entender o problema investigado (Freitas, 2006; Sacramento et al., 2017).

Tanto Freitas (2006) quanto Sacramento et al. (2017) se preocupam com o rigor metodológico e com as questões éticas, com os procedimentos da técnica de entrevista realizada, desde a abordagem escolhida até sua transcrição e a análise dos dados. Sobre o uso das Histórias de Vida nos EOR, Colomby et al. (2016) advertem que os pesquisadores não devem limitar a atenção e a preocupação ao caráter estritamente “instrumental” do método, pois, ao seguir por esse caminho metodológico, a compreensão e a construção da narrativa se dará por momentos de reflexividade em meio à transformação social vivida.

O método tem contribuído para estudos que buscam compreender experiências pessoais nos mais diferentes temas de investigação, não se restringindo a trajetórias profissionais de gestores e empreendedores (Godoy, 2018). Além de outras formas de se pensar a gestão, com preocupação do momento do encontro, da transcrição dos ditos e não ditos, da forma de realização das entrevistas e da estrutura do texto a ser narrado (Joaquim & Carrieri, 2018).

### Pesquisa-ação

Há registros que a Pesquisa-Ação surge como método de pesquisa em meados da década de 1940 com os estudos empíricos de Kurt Lewin e com a influência do Instituto Tavistock, grupo de pesquisadores de recursos humanos, que, unidos, reconstruíram as bases industriais britânicas após a Segunda Guerra Mundial (Maurer & Githens, 2010; Saraiva & Anjos, 2020). No Brasil, a Pesquisa-Ação teve início por volta dos anos de 1970 e, após os anos 2000, passou por um processo de retomada quando novos pesquisadores se interessaram por utilizá-lo. No entanto, esse método ainda não foi consolidado nas pesquisas organizacionais no Brasil pela dificuldade de se realizarem trabalhos com essa metodologia, como a limitação conceitual sobre a Pesquisa-Ação e a articulação entre as etapas do Ciclo Acadêmico e o Ciclo da Ação (Menelau, Santos, Castro, Nascimento, 2015).

Há um aumento considerável de trabalhos científicos que utilizam a Pesquisa-Ação, entretanto, ainda esse aumento é baixo em relação aos demais métodos de pesquisa, como o Estudo de Caso (Menelau et al., 2015; Dresch et al., 2015). Leite e Lemos (2022) apontam a ampliação do uso da Pesquisa-Ação nas pesquisas organizacionais e afirmam que há o reconhecimento da contribuição dessa estratégia nas pesquisas em Administração, Ciências Contábeis e Economia.

A Pesquisa-Ação é uma possibilidade de aproximação entre as pesquisas científicas e a sociedade, entre teoria e prática nas pesquisas organizações, dado que a intervenção na realidade e a busca pela transformação de pessoas ou ambientes são duas das questões centrais dos métodos (Maurer & Githens, 2010; Menelau et al., 2015). No entanto, esses processos ainda não foram consolidados, como verificado no estudo de Menelau et al. (2015). Assim, é possível afirmar que o distanciamento da academia com as organizações, características das universidades brasileiras, e, especialmente, dos Cursos de Administração, é outro fator que dificulta um maior número de investigações que utilizam o método de Pesquisa-Ação.

A Pesquisa-Ação contribui para as pesquisas organizacionais ao priorizar o diálogo entre os pesquisadores, as organizações e seus membros, pois se efetiva em um processo coletivo e dialógico que busca diagnosticar e solucionar os problemas para a emancipação e autonomia dos sujeitos (Saraiva & Anjos, 2020; Maurer & Githens, 2010). Portanto, se não há diálogo, não há Pesquisa-Ação.

Quando se comparam as abordagens e os estudos aplicados nos trabalhos de Maurer e Githens (2010) e Menelau et al. (2015), identificam-se lacunas entre os trabalhos em Pesquisa-Ação nos estudos internacionais e nos nacionais. É possível mencionar os conceitos, protocolos e guias apresentados pelos autores em seus trabalhos internacionais, todavia, no trabalho de Menelau et al. (2015), está registrada a deficiência nas aplicações de Pesquisa-Ação nos trabalhos nacionais.

A metodologia em espiral aplicada por Menelau et al. (2015) se relaciona com a discutida por Maurer e Githens (2010). Identifica-se que o modelo espiral é a melhor metodologia para aplicar a Pesquisa-Ação nas investigações organizacionais. Maurer e Githens (2010) apresentam um modelo de Pesquisa-Ação que dialoga com os apresentados por Menelau et al. (2015) e Dresch et al. (2015), que, em síntese, são divididos em: planejamento antes da pesquisa; ação da pesquisa; reflexão com todos os membros sobre a ação aplicada à pesquisa e à avaliação e ao monitoramento da ação.

Dresch et al. (2015) argumentam que boa parte dos pesquisadores organizacionais necessita dar uma maior atenção ao rigor e à relevância nas pesquisas em Administração do Brasil. Essa mesma preocupação é identificada de forma empírica por Menelau et al. (2015).

Acredita-se que as práticas da Pesquisa-Ação podem garantir às organizações melhores resultados por permitirem a integração entre academia e as organizações e, nesse sentido, os dois campos saem ganhando. Apresentar aos novos pesquisadores e às organizações as possibilidades que a Pesquisa-Ação permitem é um dos desafios para os teóricos organizacionais e estudiosos em metodologia.

Maurer e Githens (2010) apresentam abordagens de Pesquisa-Ação e a que pode ser considerada a menos aconselhável é a convencional, por contrariar a dialógica e pecar pela falta de criticidade. Nela, o pesquisador procura atuar de forma neutra, no entanto, na maioria das vezes, os consultores da Pesquisa-Ação convencional posicionam o seu processo de pesquisa favorável à administração da organização. Nesse sentido, ao acompanhar Maurer e Githens (2010), entende-se que a Pesquisa-Ação dialógica é que pode permitir um trabalho com resultados mais eficazes e com

maior validade e confiabilidade em relação ao rigor, à relevância e à interação com os pesquisados.

O trabalho de Pesquisa-Ação não pode ser amparado pela neutralidade do pesquisador, pois essa característica das pesquisas em ciências naturais prejudica a abordagem nas práticas de Pesquisa-Ação. Dresch et al. (2015) afirmam que há má aplicação da Pesquisa-Ação, principalmente, pela falta de interação entre pesquisador e pesquisado.

Menelau et al. (2015) são eficazes na abordagem de sua pesquisa, na aplicação dos métodos e na apresentação dos resultados do trabalho. De forma honesta, apresentam as limitações do trabalho, que não permite oferecer uma resposta contundente, porém, os autores também apresentam indícios de que os interesses organizacionais têm prevalecido sobre os dos empregados e os dos pesquisadores.

Em relação à discussão dos métodos tratados na pesquisa de Dresch et al. (2015), é possível integrar uma pesquisa com abordagens de Estudo de Caso, Pesquisa-Ação e *Design Science Research* para a construção de teorias que tratam de uma abordagem de pesquisa que permite pesquisas e resultados interessantes para a melhoria das práticas organizacionais. É um método que pode ir além dos resultados apresentados pelo Estudo de Caso e pela Pesquisa-Ação.

Dresch et al. (2015) não encerram estudos e pesquisas sobre a Pesquisa-Ação. Todavia, permitem compreender que as discussões sobre Pesquisa-Ação são essenciais para gerarem novas possibilidades de abordagens desse método, evitem os erros metodológicos como os identificados nos trabalhos de Menelau et al. (2015) e, por consequência, busquem a consolidação dessas abordagens nas pesquisas organizacionais.

A Etnopesquisa-ação é outro método oriundo da Pesquisa-Ação e que se preocupa de maneira rigorosa com a interpretação do pesquisador e com a evolução do conhecimento dentro do processo de pesquisa. O método proporciona aos sujeitos envolvidos na pesquisa a possibilidade de aprender por meios científicos a edificar teorias, proporcionar transformações no ambiente social investigado de maneira partilhada, e o rigor qualitativo é um dos pilares de compromissos para o pesquisador que utiliza essa estratégia de pesquisa (Macedo, 2009).

### *Grounded theory*

Bandeira-de-Mello e Cunha (2010), ao contextualizarem o processo de construção da *Grounded theory* (Teoria Fundamentada), afirmam que a metodologia é de base dedutiva, por isso, é compreendido o “distanciamento” entre pesquisador e campo no tocante à neutralidade.

Esses autores discorrem sobre o trabalho pioneiro de Barney Glaser e Anselm Strauss, na década de 1960, sobre *Grounded theory* que demorou a ser utilizada na construção de pesquisa em Administração, apenas nos anos de 1990 começou a se destacar com pesquisas na área de EOR (Bianchi & Ikeda, 2008; Ramires & Machado, 2017). EOR é um campo propício para a *Grounded theory*, por se tratar de uma área que permite a interação com sujeitos dos ambientes investigados. Na *Grounded*

*theory*, o mais importante não é o problema de pesquisa, mas uma área substantiva que possa ser discutida e teorizada com base nos dados (Bianchi & Ikeda, 2008).

A *Grounded theory* contribui para aproximar a teoria da prática, o que pode garantir às organizações melhores resultados por permitir a integração entre academia e sociedade e, nesse sentido, os dois campos saem ganhando. Ao permitir a interação entre teoria e prática, é melhorado o entendimento das pessoas em relação aos procedimentos e resultados acadêmicos (Corbin & Strauss, 1990; Glaser & Strauss, 1967). Esse processo iterativo é uma vantagem e qualidade da *Grounded theory*, pois permite ao investigado a participação no processo de pesquisa de modo protagonista.

A comparação entre os dados coletados é primordial na pesquisa de *Grounded theory*, de Bandeira-de-Mello e Cunha (2010), que dividem a comparação em duas partes: incidente-incidente e teórica. Ainda para esses autores, o pesquisador vai a campo, sem uma teoria determinada, apoia-se em uma abordagem ampla para depois ir definindo, conforme o surgimento dos dados, o que consolida a discussão de Ramires e Machado (2017). Para estes “a ênfase da *Grounded theory* é o aprendizado a partir dos dados e não a partir de uma visão teórica existente” (Ramires & Machado, 2017, p. 260).

Por ter características de outros métodos e técnicas de pesquisas, a *Grounded theory* pode oferecer inúmeras possibilidades de construção de um trabalho, no entanto, é necessário a maturidade do pesquisador e dos pesquisados para a condução do trabalho para atender aos princípios da Teoria Fundamentada, que são: rejeição de testes de hipóteses; a lógica indutiva; a participação do pesquisador; e os procedimentos sistemáticos de coleta de análise dos dados (Dias, Souza, Ramos, 2019).

Pinto e Santos (2012) sugerem a criação de grupos de pesquisas para consolidar a abordagem. É necessário apresentar e consolidar com os novos pesquisadores as possibilidades que a *Grounded theory* permite para pesquisas acadêmicas em EOR.

A revisão integrativa feita por Medeiros, Santos e Erdmann (2019) revela três vertentes da *Grounded theory*: (1) Clássica, que é mais próxima aos pressupostos positivistas com um pesquisador mais neutro; (2) Straussiana, tem preocupação com os aspectos técnicos de codificação e estruturação dos dados; e (3) Construtivista, com maior aproximação ao fenômeno estudado, pois diferente das anteriores, essa considera que não há neutralidade por parte do pesquisador já que há interação entre os sujeitos de pesquisa na construção dos dados fundamentados. A vertente straussiana tem sido a mais utilizada na área organizacional. Os autores apontam algumas fragilidades nos trabalhos, pois requerem um aprofundamento sobre o método aplicado, além da necessidade de geração de teoria substantiva, a partir de um olhar mais interpretativo e menos técnico e estrutural dos dados.

Charmaz (2009) chama atenção para o contexto da produção da teoria substantiva e para o fato de que o pesquisador é participante relevante do estudo, pois ele deve apresentar sua perspectiva no trabalho. Cepellos e Tonelli (2020) alertam para o dinamismo nos procedimentos das questões metodológicas não previstas no desenho de pesquisa de estudos orientados pela *Grounded theory*, posto que, na prática,

muitas dificuldades são encontradas no processo de codificação dos dados e geração de uma teoria substantiva.

A *Grounded theory* pode ser aceita como uma estratégia de pesquisa crítica, pois é colocada em prática a partir de lacunas de pesquisas, da capacidade de interpretação do pesquisador e da aproximação com a teoria crítica e dialética negativa de Theodor Adorno (Dias et al., 2019).

Os desafios da *Grounded theory* nos EOR é que os pesquisadores não se propõem a aplicá-la, por se tratar de um método delicado e que ainda não é consolidado nesse campo organizacional. É necessário que os pesquisadores do campo utilizem o método em suas pesquisas, afinal é perceptível pelas leituras dos textos as possibilidades de pesquisa que a *Grounded theory* oferece, assim, é importante que os pesquisadores saiam da zona de conforto e façam pesquisas utilizando a *Grounded theory*.

## Considerações finais

O estudo surgiu da inquietação dos autores com relação às escolhas metodológicas qualitativas nos EOR. Nele, apresentaram-se as abordagens consideradas tradicionais e alternativas com intuito de propiciar o melhor entendimento para os pesquisadores organizacionais refletirem sobre a tomada de decisão em relação aos métodos em suas pesquisas.

Adveio desta investigação uma proposta que orienta os teóricos brasileiros em suas pesquisas em EOR. Os diálogos aqui constituídos estabelecem conexões com os teóricos consolidados a partir da releitura e do resgate de suas premissas com os artigos teórico-empíricos apresentados no trabalho.

A metáfora da “Árvore Genealógica” é uma estratégia pedagógica para pesquisadores iniciantes e estudantes de pós-graduação *stricto-sensu* quando das suas escolhas metodológicas para a construção de dissertações e tese. A “árvore” não intenciona apresentar a esses pesquisadores as estratégias metodológicas como algo simples de ser escolhido ou de se fazer, mas, sim, busca aproximá-los dessas abordagens, para que possam “adubar” e cuidar das ramificações, frutos, respeitando o rigor e relevância na aplicação dos diversos métodos e estratégias qualitativas.

O processo permitiu aprofundar o conhecimento sobre o uso e a aplicação das estratégias de pesquisas e suas variações para realizar suas investigações científicas. Compreende-se, neste estudo, que a pesquisa é um campo aberto, pois o investigador deve ter sensibilidade para coletar todos os dados possíveis que o ambiente investigado oferece a ele. Além disso, este trabalho permite o entendimento de que fazer estudo qualitativo requer inúmeros cuidados para que possa atingir rigor, validade, reflexividade e relevância em seu estudo.

Os pesquisadores em EOR devem se ater às escolhas – justificando-as de maneira coerente – e à aplicação das estratégias qualitativas para que se comprove a qualidade dos dados, das informações e dos resultados levantados em seus trabalhos. Isso justifica a necessidade desta pesquisa em apresentar uma análise

sobre os caminhos de algumas das principais estratégias da abordagem e de como se apresentam os desafios para a aplicação das pesquisas qualitativas.

Em relação às estratégias metodológicas discutidas, tem destaque a Etnografia que se apresenta como um método flexível e que necessita da atenção dos pesquisadores organizacionais, o que indica que essa metodologia se consolida no campo dos EOR. A *Grounded theory* e Pesquisa-Ação são estratégias que necessitam de maior familiaridade e aplicação por parte dos cientistas brasileiros, pois são métodos que, se utilizados corretamente, oferecem uma aproximação tão necessária e importante entre a academia e a sociedade.

É possível utilizar uma ou mais estratégias conjuntamente, o que não compromete o uso delas separadamente, destacam-se, nesse contexto, as possibilidades de uso da Etnografia e da *Grounded theory*, e também a aproximação de dois métodos como Estudo de Caso e Pesquisa-Ação podem complementar os trabalhos realizados com base na *Design Science Research*.

Sobre os caminhos alternativos, são estratégias que apresentam pressupostos consistentes de uso e análises, que ainda não se concretizaram nos EOR brasileiros. Dessa forma, necessitam ser utilizados pela academia, em especial, nas pesquisas em teses, dissertações e, posteriormente, nos artigos científicos.

O trabalho possui limitações por não discutir e apresentar outras metodologias qualitativas, como método de pesquisa e novas estratégias, como a fenomenografia, uma abordagem teórica e metodológica pouco difundida nos estudos brasileiros (Marton, 1981). A cartografia seria outro método alternativo ainda pouco explorado no campo, como sugerido por Weber, Grisci e Paulon (2012).

A partir dos debates desenvolvidos no trabalho, apresenta-se, como sugestões para futuras pesquisas, o estudo de outras metodologias que se baseiam na aproximação das abordagens qualitativas com as quantitativas; apontamentos sobre novas estratégias qualitativas, além de técnicas de produção e coleta de dados que são raramente utilizadas e discutidas, como o caso da *Shadowing*, que consiste em seguir os atores nas ações (McDonald, 2005). Sugere-se ainda abordagens metodológicas feministas, que são múltiplas, conforme as reflexões apresentadas por Cerchiaro, Ayrosa e Zouain (2009) e Lima, Ferreti e Souza (2021). Não se pode também deixar de incentivar trabalhos que aprimorem a discussão sobre os usos de *softwares* na pesquisa qualitativa.

## Referências

- Andion, C., & Serva, M. A. (2010). A etnografia e os estudos organizacionais. In Godoi, C. K., Bandeira-de-Mello, R., & Silva, A. B. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*, (p. 145-79). São Paulo: Saraiva.
- Arminen, I. (2008). Scientific and “radical” ethnomethodology: from incompatible paradigms to ethnomethodological sociology. *Philosophy of the Social Sciences*, 38(2), 167-91.
- Arruda, P. L., Silva, G. F., Luz, T. G., Junges, I., & Mussi, L. C. (2021). O uso de estudos de caso na pesquisa em administração: um panorama em periódicos nacionais de alto impacto. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, Florianópolis, 14(1), 227-59.
- Bandeira-de-Mello, R., & Cunha, C. J. C. A. Grounded theory. In Godoi, C. K., Bandeira-de-Mello, R. & Silva, A. B. (2010). *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. (p. 241-66). São Paulo: Saraiva.
- Banks, M. (2009). *Dados visuais para pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Bansal, P., Smith, W. K., & Vaara, E. (2018). New ways of seeing through qualitative research. *Academy of Management Journal*, 61(4), 1189-95.
- Bianchi, E. M. P. G., & Ikeda, A. A. (2008). Usos e aplicações da grounded theory em administração. *Gestão. Org.: Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 6(2), 231-48.
- Bispo, M. S., & Godoy, A. S. (2014). Etnometodologia: uma proposta para pesquisa em estudos organizacionais. *Revista de Administração da Unimep*, 12(2), 108-35.
- Cavedon, N. R. (2005). Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais. *Organizações & Sociedade*, 12(35), 13-27.
- Cepellos, V., & Tonelli, M. J. (2020). “Grounded theory”: passo a passo e questões metodológicas na prática. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(5), 1-29.
- Cerchiaro, I. B., Ayrosa, E. A. T., & Zouain, D. M. (2009). A aplicação de abordagens feministas na pesquisa em administração. *Cadernos Ebape.br*, 7(4), 650-64.

- Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Colomby, R. K., Peres, A. G. L., Lopes, F. T., & Costa, S. G. (2016). A pesquisa em história de vida nos estudos organizacionais: um estudo bibliométrico. *Farol: Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 3(8), 852-87.
- Corbin, J., & Strauss, M. A. (1990). Grounded theory research: procedures, canons, and evaluative criteria. *Qualitative Sociology*, (13), 3-21.
- Craide, A. (2011). A adoção da história de vida em pesquisas sobre a interculturalidade: uma nova possibilidade de aplicação no campo da administração. In *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*, João Pessoa.
- Creswell, J. W. (2013) *Qualitative inquiry & research design: choosing among five approaches*. Thousand Oaks: Sage.
- Cunha, M. P., & Rergo, A. (2019). Métodos qualitativos nos estudos organizacionais e de gestão. *Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa*, 18(3), 188-206.
- Davel, E. P. B., Fantinel, L. D., & Oliveira, J. S. (2019). Etnografia audiovisual: potenciais e desafios na pesquisa organizacional. *Organizações & Sociedade*, 26(90), 579-606.
- Dias, G. F., Souza, R. A., & Ramos, A. S. M. (2019). O que diriam Popper e Adorno sobre o método da Teoria Fundamentada? *Revista de Administração da Unimep*, 17(2), 210-28.
- Dias, M. F. P., & Pedrozo, E. A. (2015). Metodologia de estudo de caso com múltiplas unidades de análise e métodos combinados para estudo de configurações. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 14(2), 23-39.
- Dresch, A., Lacerda, D. P., & Miguel, P. A. C. (2015). Uma análise distintiva entre o estudo de caso, a pesquisa-ação e a design science research. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 17(56), 1116-33.
- Ellis, C. (1999). Heartful autoethnography. *Qualitative Health Research*, 9(5), 669-83.
- Erro-Garcés, A., & Alfaro-Tanco, J. A. (2020). Action research as a meta-methodology in the management field. *International Journal of Qualitative Methods*, (19), 1-11.

- Freitas, S. M. (2006). *História oral: possibilidades e procedimentos*. São Paulo: Associação Editorial Humanistas.
- Glaser, B., & Strauss, A. (1967). *The discovery of Grounded Theory: strategies for qualitative research*. Mill Valley: Sociology Press.
- Godoi, C. K., Bandeira-de-Mello, R., & Silva, A. B. (2010). Introdução. In Godoi, C. K., Bandeira-de-Mello, R., & Silva, A. B. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*, (pp. 1-13.) São Paulo: Saraiva.
- Godoy, A. S. (1995). A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. *Revista de Administração de Empresas*, 35(4), 65-71.
- Godoy, A. S. (2010). Estudo de caso qualitativo. In Godoi, C. K., Bandeira-de-Mello, R., & Silva, A. B. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*, (pp. 115-46). São Paulo: Saraiva.
- Godoy, A. S. (2018). Reflexão a respeito das contribuições e dos limites da história de vida na pesquisa em administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(1), 161-75.
- Henriques, F. M., & Pereira, S. J. N. (2018). Autenticidade e consumo de rock clássico: uma netnografia no Facebook. *Read: Revista Eletrônica de Administração*, 24(1), 1-29.
- Hindmarsh, J., & Llewellyn, N. (2018). Video in sociomaterial investigations: a solution to the problem of relevance for organizational research. *Organizational Research Methods*, 21(2), 412-37.
- Hodge, P. A., & Costa, A. S. M. (2021). História oral e pesquisa organizacional: desafios da construção de conhecimento sobre o passado. *Organizações & Sociedade*, 28(99), 721-56.
- Ichikawa, E. Y., & Santos, L. W. (2010). Contribuições da história oral à pesquisa organizacional. In Godoi, C. K., Bandeira-de-Mello, R., & Silva, A. B. *Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos*. (pp. 181-205). São Paulo: Saraiva.
- Joaquim, N. F., & Carrieri, A. P. (2018). Construção e desenvolvimento de um projeto de história oral em estudos sobre gestão. *Organizações & Sociedade*, 25(85), 303-19.

- Jonsen, K., Fendt, J., & Point, S. Convincing qualitative research: what constitutes persuasive writing?. *Organizational Research Methods (ORM)*, (21), 30-67.
- Kempster, S., & Stewart, J. (2018). Becoming a leader: a co-produced autoethnographic exploration of situated learning of leadership practice. *Management Learning*, 41(2), 205-19.
- Klein, S. M., Colla, P. E. B., & Walter, S. A. (2021). O caso da abordagem de estudos de casos: elementos, convergências e divergências entre Yin, Eisenhardt e Stake. *RAD: Revista Administração em Diálogo*, 23(1), 122-35.
- Kock, K. F., Godoi, C. K., & Lenzi, F. C. (2012). Discussão e prática da autoetnografia: um estudo sobre aprendizagem organizacional em uma situação de catástrofe. *Revista Gestão Organizacional*, 5(1), 93-106.
- Kozinets, R. V. (2010) *Netnography: doing ethnographic research online*. London: Sage.
- Latusek, D., & Vlaar, P. W. (2014). Exploring managerial talk through metaphor: an opportunity to bridge rigor and relevance? *Management Learning*, 46(2), 211-32.
- Leite, A. L., & Lemos, D. C. (2021). Utilização da pesquisa-ação no campo das ciências sociais aplicadas. *Read: Revista Eletrônica de Administração*, 28(1), 64-91.
- Levy, J. S. (2008). Case Studies: types, designs and logics of inference. *Conflict Management and Peace Science*, 25(1), 1-18.
- Lima, M. C., Silva, C. C. D. S., & Torini, D. M. (2019). Métodos móveis no contexto do paradigma das novas mobilidades. *InternexT: Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM*, 14(2), 145-60.
- Lima, M. M., Mesquita, J. S., Ferretti, A. Z., & Souza, E. M. (2021). Abordagens feministas nos estudos organizacionais: uma agenda de pesquisa a partir da análise da produção científica brasileira entre 2010 a 2020. In *Anais do XLV EnAnpad*, Maringá.
- Lopes, L. L. S., & Ipiranga, A. S. R. (2021). Etnografando arquivos históricos: caminhos possíveis para pesquisas em estudos organizacionais. *Organizações & Sociedade*, 28(96), 35-56.
- Macedo, R. S. (2009). Outras luzes: um rigor intercrítico para uma etnopesquisa política. In Macedo, R. S., Galeffil, D. A., & Pimentel, A. *Um rigor outro sobre a*

*qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas*, (pp. 75-126). Salvador: EDUFBA.

- Magalhães, T. G., & Santos, G. L. (2016). Etnografia e estudos organizacionais: análise da produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Estudos Organizacionais*, 3(2), 145-70.
- Marcus, G. (1995). Ethnography in/of the world system: the emergence of multisited ethnography. *Annual Review of Anthropology*, (24), 95-117.
- Marton, F. (1981). Phenomenography: describing conceptions of the world around us. *Instructional Science*, 10(2), 177-200.
- Maurer, M., & Githens, R. P. (2010). Toward a reframing of action research for human resource and organization development: moving beyond problem solving and toward dialogue. *Action Research*, 8(3), 267-92.
- McDonald, S. (2005). Studying actions in context: a qualitative shadowing method for organizational research. *Qualitative Research*, 5(4), 455-73.
- Medeiros, A. P., Santos, J. L. G. D., & Erdmann, R. H. (2019). A teoria fundamentada nos dados na pesquisa em administração: evidências e reflexões. *Revista de Ciências da Administração*, 21(54), 95-110.
- Menelau, S., Santos, P. M. F., Castro, B. G. A., & Nascimento, T. G. (2015). Realizar pesquisa sem ação ou pesquisa-ação na área de administração? Uma reflexão metodológica. *RAUSP Management Journal*, 50(1), 40-55.
- Oliveira, A. (2013). Por que etnografia no sentido estrito e não estudos do tipo etnográfico em educação? *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, 22(40), 69-81.
- Oliveira, J. S., & Cavedon, N. R. (2017). Os circos contemporâneos como heterotopias organizacionais: uma etnografia multissituada no contexto Brasil-Canadá. *Revista de Administração Contemporânea*, 21(2), 142-62.
- Oliveira, S. R., & Piccinini, V. C. (2009). Validade e reflexividade na pesquisa qualitativa. *Cad. Ebape.br*, 7(1), 88-98.

- Pinto, M. R., & Santos, L. L. S. (2012). A grounded theory como abordagem metodológica: relatos de uma experiência de campo. *Organizações & Sociedade*, 19(62), 417-36.
- Poubel, L., Margon, J., & Júlio, A. C. (2018). Contribuições do fazer etnográfico para a pesquisa criticamente reflexiva. *Farol: Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 5(12), 348-93.
- Ramires, A., & Machado, L. (2017). *Grounded Theory: uma análise da produção científica brasileira em administração no período de 2000 a 2014*. *Revista Alcance*, 24(2), 258-71.
- Reis, C., Barrios, Y. M. R., Silva, R. B. S., & Busarello, M. T. B. (2022). Roteiro para análise de dados qualitativos em pesquisas sobre turismo e desenvolvimento sustentável. *Turismo: Visão e Ação*, 24(3), 512-26.
- Sacramento, A. A., Figueiredo, P. F. M., & Teixeira, R. M. (2017). Método da história oral nas pesquisas em administração: análise nos periódicos nacionais no período de 2000 a 2015. *Revista de Ciências da Administração*, 19(49), 57-73.
- Saraiva, C. M., & Anjos, A. M. G. dos (2020). A pesquisa-ação no ensino superior: um caminho de (trans)formação individual e social. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 21(3), 282-315.
- Shenton, A. K. (2004). Strategies for ensuring trustworthiness in qualitative research projects. *Education for Information*, (22), 63-75.
- Silva, A. R. da., & Fantinel, L. D. (2014). Dilemas e implicações do uso da observação enquanto técnica em detrimento da etnografia. In *Anais do XXXVIII EnAnpad*, Rio de Janeiro.
- Silva, M. R., Barbosa, M. A. S., & Lima, L. G. B. (2020). Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em administração: explorando a análise temática. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 14(1), 111-23.
- Stake, R. E. (2005). Qualitative case studies. In Denzin, N. K. & Lincoln, Y. S. *The Sage handbook of qualitative research*, (p. 443-66). London: Sage.

- Teixeira, R., Lemos, A. H. C., & Lopes, F. T. (2021). A história de vida na pesquisa em administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 15(4), 101-18.
- Torlig, E. G. S., Resende Junior, P. C., Fujihara, R. K., Montezano, L., & Demo, G. (2022). Validation proposal for qualitative research scripts (Vali-Quali). *Administração: Ensino e Pesquisa*, 23(1), 4-29.
- Tres, G. S., & Souza, W. J. (2022). Racionalidade substantiva na gestão comunal de ecovilas. *Revista de Administração de Empresas*, 62(2), 1-16.
- Tureta, C., & Alcadipani, R. (2011). Entre o observador e o integrante da Escola de Samba: os não humanos e as transformações durante uma pesquisa de campo. *Revista de Administração Contemporânea*, 15(2), 209-27.
- Van Maanen, J. (2015). The present of things past: ethnography and career studies. *Human Relations*, 68(1), 35-53.
- Vizentin, R. J., Cassandre, M. P., & Bulgacov, Y. L. M. (2022). Uma netnografia para produção e análise de contradições em uma atividade bancária. *Cadernos EBAPE.BR*, 20(5), 593-607.
- Weber, L., Grisci, C. L. I., & Paulon, S. M. (2012). Cartografia: aproximação metodológica para produção do conhecimento em gestão de pessoas. *Cadernos Ebape.br*, 10(4), 841-57.
- Welch, C., Rumyantseva, M., & Heweesine, L. J. (2015). Using case research to reconstruct concepts: a methodology and illustration. *Organizational Research Methods*, 19(1), 111-30.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman.